Arquitectura de Memórias no Museu da Emigração e das Comunidades - a memória comunicacional Web e os núcleos de memória material/simbólica.

*Miguel Monteiro****[[1]](http://www.museu-emigrantes.org/congresso-alemanha.htm" \l "_ftn1)***

Congresso Alemão de Lusitanistas - Conferência Portugal e as Migrações, 6-9 de Setembro 2007, Universidade de Colónia, Alemanha

**Resumo**

O Museu da Emigração e das Comunidades é uma plataforma de informação e  dinamização de actividades de pesquisa, tendo como destinatários privilegiados os migrantes, descendentes e associações, nele envolvendo os estudiosos que centram os seus trabalhos nesta área temática.

Esta plataforma Inscreve as suas finalidades na perspectiva do conhecimento da emigração portuguesa, nela incluindo o fenómeno que se verificou para a África, bem como aquele que se verifica nos nossos dias, detendo-se, particularmente na emigração para o Brasil (séc. XIX e primeiras décadas do XX) e na emigração para os países Europeus (2.ª metade do séc.XX)

Encontra a fundamentação para sua existência na dimensão quantitativa, pelo facto da mobilidade geográfica constituir um fenómeno estrutural da sociedade portuguesa, deixando marcas em todos os continentes, não excluindo a emergência da imigração como uma nova expressão de mobilidade em Portugal.

Para além do que foi a migração colonial, entre 1855 e 1914 emigraram 1 296 268 portugueses e, no Município de Fafe, entre 1834 e 1926, emigraram  8722 pessoas. Já no século XX, em 1970, emigraram para França 135 mil portugueses, constituindo, naquela década, a primeira comunidade estrangeira em França estimada em 860 000 pessoas. No ano 2000 os portugueses no estrangeiro somavam um total de 4 806 353, repartidos pelos cinco Continentes.

Outros fundamentos estruturantes do projecto museológico assentam na visibilidade dos efeitos materiais e simbólicos da emigração nos territórios de origem, destino e retorno, bem como nas transformações decorrentes do cruzamento das culturas, inscritas na história social e cultural local e nacional, e que dão sentido aos núcleos museológicos e sítios da emigração e do retorno.

**Museu da Emigração e das Comunidades**

Museu da Emigração e das Comunidades procura apreender o fenómeno das migrações e a sua expressão em três perspectivas: o espaço de partida, o de instalação e vivência externa e o de retorno.

Uma das abordagens é feita através das novas tecnologias por permitirem usar grandes volumes de informação, sendo seu objectivo promover a identificação de emigrantes em qualquer das situações. Para isso, recorre a todos os registos oficiais e privados relativos ao fenómeno migratório português, nomeadamente, aos arquivos municipais, distritais e nacionais, a incluir progressivamente numa Base de Dados Nacional de identificação de emigrantes e das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

As ferramentas tecnológicas contemplam os processos de reconstituição de Histórias de Vida, pela identificação do eventual papel que detêm no importante processo de desenvolvimento das localidades de instalação e de retorno, em diferentes domínios, recuperando documentos e objectos associados à emigração, aos emigrantes e descendentes, através de doação ou depósito à guarda do Museu.

Outra abordagem no processo de musealização deste tipo de memória histórica e social permite criar o espaço museológico como lugar físico organizador e gestor do conhecimento e da investigação, promovendo a pesquisa do papel dos emigrantes nos espaços para onde emigraram e naqueles para onde retornaram sob diversas perspectivas: arquitectónica, industrial, comercial, filantrópica, no jornalismo, no associativismo e nas artes, bem como sobre a circulação das ideias entre Portugal e os territórios de destino.

A abrangência conceptual encerra, na sua definição, o valor histórico - simbólico atribuído ao objecto ou conjunto de objectos com particular significado, o espaço ou edifício que acolhe as colecções e, por fim, o de sítio ou lugar com significado social e patrimonial, com dimensão de memória significativa para a comunidade.

Temos assim os conceitos de memória, património e museu, aproximando, para o mesmo corpo teórico, o objecto, o imóvel e o contexto espácio-temporal e, por fim, uma quarta perspectiva de enquadramento no sentido da acção ou da interacção comunicacional, passando o Museu a ser e a ter uma nova representação da cultura através ampliação e articulação dos valores e atribuições simbólicas.

O Museu projecta-se como um *Webmuseu* no sentido comunicacional, ou seja, como uma plataforma informativa e de dinamização de actividades de pesquisa e divulgação numa lógica descritiva, analítica,  interactiva e em rede.

A parte virtual do Museu encontra-se organizada em seis SalasTemáticas, adiante descritas. A sua parte de suporte físico e material compreende o Arquivo,  a Casa Museu, diversos Núcleos Museológicos e os Sítios Históricos.

Na *Sala da Memória* dá-se visibilidade às expressões materiais e simbólicas da emigração desde a origem ou lugar de partida, onde emerge um contexto territorial natural e cultural, social e económica; as memórias de viagem, como o mais expressivo indicador temporal e de ruptura cultural; os lugares de destino, onde se expressam os particulares constrangimentos de acolhimento, integração e mobilidade social; e, por fim, o retorno, com representações na arquitectura, na circulação das ideias, no desenvolvimento de iniciativas económicas, sociais e culturais expressas no espaço público urbano e rural e da filantropia, exemplificando ainda as influências produzidas nos comportamentos sociais e na vida privada decorrente das trocas de cultura.

A *Sala da Diáspora* constitui-se como uma base de dados de migrantes, organizada por eixos geográficos: Europa, América do Norte, África, Ásia, Oceânia, Brasil e outros países da América do Sul, podendo ser auto-alimentada pelos visitantes no sentido da identificação biográfica e autobiográfica.

A *Sala da Ascendência ou Sala da Família,* incorpora o elemento mais expressivo da estrutura social e da ligação entre passado e futuro. Nesta Sala procuramos construir ou aceder a genealogias de Bases de Dados, completando a sua organização, através de fontes documentais escritas e orais sobre as suas famílias, bem como os aspectos da "história de vida" de cada um dos seus elementos.

 A *Sala das Comunidades*dedica-seàs associações de pessoas imigradas no Brasil, Europa, América do Norte, África, em muitos países da América do Sul e da Ásia, no sentido da  identificação das comunidades de origem portuguesa espalhadas pelo mundo, permitindo o conhecimento da sua história, a divulgação das suas actividades e a manutenção de laços com os territórios de origem**.**

A *Sala da Lusofonia*divulga a vida e a obra de figuras associadas à construção do território mundial onde a língua lusa se implantou, evidenciando as expressões culturais mais significativas desde o tempo da apropriação dos territórios coloniais e daquele em que o Rio de Janeiro foi capital do Reino, até à situação do presente.

A *Sala do Conhecimento* disponibiliza-se para a divulgação de trabalhos científicos nos diferentes domínios do conhecimento sobre a colonização e sobre as migrações, em múltiplas abordagens temáticas, tentando ainda dar visibilidade a documentos, a autores e a instituições científicas.

O conteúdo inscrito em cada uma destas categorias determina a organização estrutural informatizada do projecto e facilita a sua automatização.

A *Casa Museu*, como museu Histórico, é um Centro de Interpretação, constituindo-se como uma das referências do Museu da Emigração, estruturada em salas de reconstituição da origem, viagem e vivência migratória. Nele se expõem objectos pessoais, reconstituindo ambientes ligados ao quotidiano da família do emigrante regressado do Brasil na posse de considerável fortuna, dando nota do processo migratório e de mobilidade social.

A localização procura valorizar o edifício, tendo em conta a sua inserção no tecido urbano, as suas características arquitectónicas, a decoração do interior e respectivo mobiliário, bem como a história da família do Brasileiro, em contextos público e privado. Na sua figura sintetizam-se as expressões mais significativas da cultura portuguesa do século XIX e primeira metade do século XX.

 Os [*Núcleos Museológicos* e *Sítios Históricos*](http://www.museu-emigrantes.org/../../../../Ambiente%20de%20trabalho/alemanha/Definições%20locais/Pagina%20Museu/Retorno_Nucleos.htm)são descritos na Sala da Memória, constituindo espaços físicos que podem ser visitados e dão forma a um museu polinucleado, desenhado para a valorização de espólios e das memórias que lhes estão associadas. Nestes lugares e sítios encontram-se acervos documentais e museológicos de cada um deles.

No caso de Fafe, os Núcleos mostram as expressões materiais e simbólicas do ciclo de Emigração e Retorno do Brasil, que se constituem como referentes para a construção dos espaços museológicos: [Hi](http://www.museu-emigrantes.org/../../../../Ambiente%20de%20trabalho/alemanha/Definições%20locais/Pagina%20Museu/nstarita.htm)droeléctrico, Filantropia, Industrial, Passeio Público, Casa do Brasileiro, Instrução, Artes, Imprensa, Caminho-de­‑Ferro, Automóvel.

[O Centro Internacional da Diversidade](http://www.museu-emigrantes.org/centro-interpretacao.htm), como centro cultural, é constituido por uma exposição foto documental permanente sobre a emigração portuguesa para França, abrindo-se à realização de exposições temporárias, bem como à organização das múltiplas actividades de natureza cultural tendo como objectivos:

         *Dar a conhecer - As contribuições dadas por emigrantes às suas sociedades de acolhimento; a diversidade e a riqueza das culturas de origem e; o direito a uma dupla pertença.*

         *Incluir e integrar: - Promover o sentido da pertença; permitir às comunidades que se sintam parte integral da nação; encontrar aspectos comuns e contribuir para uma identidade nacional.*

         *Construir uma consciência dos eventos que induziram indivíduos - e refugiados em particular – deixar a sua terra, desenvolvendo assim uma empatia entre a população do país de acolhimento. Mais geralmente, desconstruir os estereótipos ligados à imigração." (Unesco- Roma 2006)*

Neste centro se cumprirá o âmbito internacional do projecto através da sua articulação com os  [Migration Museums](http://www.migrationmuseums.org/web/index.php?page=members) -[UNESCO](http://www.migrationmuseums.org/web/index.php?page=members), sendo o Museu da Emigração e das Comunidades um dos fundadores.

O *Arquivo Histórico* procura recuperar documentos e objectos usados pelos emigrantes e descendentes, solicitando a doação ou depósito à guarda do Museu. Constituem documentos com função ilustrativa e descritiva: cartas, diários, fotografias, objectos pessoais e mesmo a reconstituição de ambientes ligados ao processo migratório, tendo especial importância todas as categorias de documentos recolhidos e arquivados; os manifestos de embarque dos navios de passageiros; registos de passaportes concedidos, de saídas efectuadas e de entradas num outro país; as autorizações de residência ou de trabalho aí atribuídas; as contratações colectivas de mão-de-obra estrangeira; todos os censos; listas ou simples contagens que se refiram a populações imigradas.

O Museu compreende ainda um conjunto de *Serviços de Apoio* relacionados com o planeamento, execução e divulgação das actividades: pesquisa sobre ascendências; informação sobre os territórios de origem; intercâmbios de naturezas várias; estabelecimento de contactos e realização de actividades de divulgação; ligação aos centros de conhecimento; recolha e organização documental, estudos científicos e bibliografia especializada; organização de exposições temporárias e de natureza cultural e educativa, encontros e reuniões científicas, culturais e sociais.

Finalmente, o *Centro de Investigação*, sendo constituído por pesquisadores que centram os seus estudos na área das migrações, sob diversos olhares disciplinares, é coordenado por um professor universitário e constitui o eixo organizador da produção científica como uma das finalidades do Museu.

Tem-se procurado estabelecer uma ligação permanente, através de protocolos, com Centros de Investigação nacionais e estrangeiros e, directamente, com os estudiosos da migração portuguesa, no sentido da plena integração do Centro numa rede internacional de pesquisa temática.

.

**Memória histórica, social e cultural**

Este projecto recupera o sentido do particular e único, próprio das histórias de família, das biografias, das histórias de vida e das genealogias.

Nele se inclui a perspectiva da História narrativa e se evidenciam os contextos para a compreensão das conjunturas.

Por outro lado, o projecto procura as trajectórias de vida dos milhares de crianças, de mulheres e dos que ficaram à margem da História e que, agora, emergem na memória de netos e bisnetos que procuram os lugares que lhes preencheram a memória.

É também uma perspectiva de história económica, social e cultural, de natureza quantitativa e qualitativa, evidenciando quadros explicativos em sentido estrutural, procurando o permanente e o global, unindo o passado ao presente.

Desvendamos o caminho para uma tecnociência/tecno-história,  no sentido comunicacional, da ilustração de particularidades e automatização quantificadora, medindo frequências de fenómenos, factos ou ocorrências.

Este modelo, servindo-se de processos tecnológicos, permite a análise de conteúdo por associação e dissociação semântica, organizar, ilustrar e quantificar as informações presentes em Bases de dados, em documentos, bibliografias e fontes orais.

Para dar compreensão aos contextos históricos, sociais e culturais locais, propusemo-nos construir um modelo que se baseou na criação de núcleos museológicos, procurando valorizar também a história material e das técnicas.

Por último, propomos visitas virtuais aos núcleos museológicos, procurando através das histórias das famílias, penetrar na memória cultural, evidenciando conflitos, tensões, bem como a relação com o espaço público e os comportamentos sociais de contexto privado.

Através de núcleos museológicos locais, do alargamento da capacidade de recolha de espólios e tendo em conta a diversidade temática e geográfica dos núcleos, daremos conhecimento multifacetado das migrações e cultura lusófona, usando os contributos tecnológicos informáticos/WEB.

Por outro lado, organizamos, para este projecto, um fundo documental constituído por documentos manuscritos e impressos, e iconográficos.

Temos acesso privilegiado à documentação produzida pelas autoridades locais, nomeadamente a emanada pela Câmara Municipal e outros órgãos autárquicos. Ainda neste âmbito são valorizadas as publicações periódicas: jornais, almanaques, anuários.

Propomos, para este projecto, caminhar por todas estas fontes, na medida em que, o conhecimento «*da vida quotidiana das pessoas que viveram há 50 ou 100 anos não é apenas testemunhada pelos relatos oficiais, notícias de jornais ou dados estatísticos, mas também por pequenas espécies, hoje para nós de importância ínfima e que normalmente todos desprezamos: as fotografias e postais retratam paisagens e pessoas. Procuramos, nas imagens antigas, acompanhar as alterações urbanísticas, os edifícios desaparecidos ou transformados, a iluminação e os transportes públicos, o vestuário e os penteados, as poses, enfim a memória visual de muitas épocas da vida de uma comunidade está aí conservada*».[[2]](http://www.museu-emigrantes.org/congresso-alemanha.htm" \l "_ftn2)

Além dos públicos, são de grande valia os arquivos particulares dos emigrantes e das famílias. Neles podemos encontrar uma abundante documentação privada, em especial correspondência comercial e privada. Nesses documentos acedemos a informações sobre a memória familiar e às tramas invisíveis das trajectórias dos emigrantes e de seus descendências.

**Memória Comunicacional**

Este museu projecta-se, assim, como um Webmuseu no sentido comunicacional, interactiva e em rede, valorizando os indivíduos, contextos, memórias,  tendo, como recurso privilegiado, as novas tecnologias.

Ao inscrever-se no âmbito das Ciências Sociais e, ao integrar as novas tecnologias, este museu alarga perspectivas e procedimentos metodológicos, dando à técnica e às ciências sociais sentidos novos, nomeadamente o da informação e o da comunicação.  Passamos, assim, a um novo conceito: a tecnociência.

Este novo enquadramento integra a técnica no âmbito dos métodos da pesquisa bibliográfica, documental e experimental, tanto na perspectiva qualitativa como quantitativa, ligando as fontes, os saberes e os conhecimentos em sentido totalizante e interactivo, torna determinante o recurso a bases de dados informatizadas, organizadas por campos, onde  surgem as características de conteúdo das diferentes formas de representação do conhecimento.

A tecnociência, produto do diálogo entre o desenvolvimento do pensamento científico e da mudança técnica (novas tecnoloias), fez passar, esta última, do âmbito de recurso ou de complemento, para o de determinante  nos procedimentos científicos descritivos e de ilustração qualitativa, bem como nos explicativos de natureza quantitativa.

Ao centrar-se nos conteúdos da comunicação, participa das estruturas e modelos de análise e influencia as abordagens conceptuais das ciências sociais, inscrevendo-as, simultaneamente, no âmbito dos processos de pesquisa "pura" e na sua aproximação à ciência aplicada.

A técnica encontrou nas novas tecnologias de comunicação a resposta para a gestão de um grande volume e variedade de informação e, ao mesmo tempo, a automatização através do recurso à análise de conteúdo e à análise documental.

A análise de conteúdo, sendo um conjunto de técnicas de análise dos "textos", permitiu a formalização de categorias e subcategorias de conteúdo, dando um sentido sistemático, sólido, coerente e de fácil partilha para um universo diversificado e destinatários, contemplando a automatização necessária ao sistema técnico organizador (computador).

Em termos metodológicos, a análise de conteúdo circula entre a função instrumental (o que pretende face ao contexto) e a representacional (próprio do léxico presente e fora das circunstâncias).

Ou seja, a aplicação de uma «t*écnica de investigação que através de uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesma comunicações*», podendo passar do carácter exclusivamente descritivo, para a dimensão quantitativa, quando combinada com as técnicas quantitativas.[[3]](http://www.museu-emigrantes.org/congresso-alemanha.htm" \l "_ftn3)

Sendo as categorias classes que *"reúnem um  grupo de elementos (unidades de registo, no caso da analise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos*", podendo utilizar como critério taxinómico caracterizador/organizador: o semântico (significado), o sintáctico (verbos e adjectivos), o léxico (sentidos próximos e sinónimos) e o expressivo, possibilitando à automatização informática e a análise quantitativa.  [[4]](http://www.museu-emigrantes.org/congresso-alemanha.htm" \l "_ftn4)

Os critérios de categorização aplicados permitiram-nos a criação de uma taxinomia designada de SALAS e a sua futura automatização, sendo uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e seguidamente, por reagrupamento analógico, decorreu da aplicação de conceitualizações previamente definidas.

Sendo os conteúdos, em grande parte, qualitativos valorizam-se as características de um fragmento da mensagem e, quando são qualitativos, o que se valoriza na informação é a sua frequência, de forma a instituir o modelo de carácter estrutural e de amplitude sistémica.

Por outro lado, no que se refere à análise documental esta permite passar-se de uma fonte primária para uma secundária a qual se constitui como produto da primeira.

São do âmbito da análise documental, os abstracts-resumos e a *indexação,* regulada segundo uma escolha por termos ou ideias que permitem a classificação por palavras-chave, descritores ou índices.

Tratando-se de um sistema comunicacional, as ciências sociais, a museologia, museologia-WEB e a museografia  constroem, neste projecto, sentidos múltiplos e complementares, possibilitando a aplicação de metodologias e técnicas de reconstituição de ambientes e sítios e as visitas virtuais, bem como as que se centram na análise e catalogação de acervos e respectivos documentos com valor histórico e museológico.

Tem-se aqui, em simultâneo, a perspectiva do pesquisador e das diferentes ciências sociais e, ao mesmo tempo, a dos frequentadores da plataforma web, construindo um processo de leitura autónoma, ligando-se, em teia, saberes, perspectivas, podendo aqueles participar e interagir directamente no conhecimento, religando saberes.

A WebMuseu orienta-se no sentido de toda a amplitude do fenómeno migratório e das suas manifestações materiais e, por isso, tentaremos localizar e aceder ao maior volume de documentação possível, dispersa por particulares e por entidades e pelouros governamentais, policiais, administrativos e outros.

No WebMuseu estão presentes bases de dados de emigrantes, biografias e registos de memórias escritas e de grupos de indivíduos organizados por famílias. Pode aceder-se a sistemas automáticos de construção de genealogias, ao visionamento de paisagens dos Município de origem, bem como dos ambientes de destino. As vivências sociais e as manifestações culturais emergem, no WEB-Museu, ao lado de produtos da criação artística e científica e dos registos documentais inscritos na estrutura espaço/tempo.

Fazem igualmente parte do acervo WebMuseu as colecções de postais antigos, fotografias, filmes, exposições foto - documentais e, ainda, o espólio de uma rádio.

Como complemento do arquivo deste Museu estamos a criar a Biblioteca das Migrações, obedecendo, na generalidade, a esta temática universal e aos aspectos e situações atinentes a Portugal, na especialidade.

Em simultâneo, iniciamos a digitalização de documentos, no sentido da sua preservação, procedendo à sua informatização, por forma a poder constituir um banco de dados sobre as migrações, acessível às gerações vindouras, mantendo uma atitude realista no que respeita à hipótese de tentar coleccionar um número suficientemente representativo de objectos autênticos, válidos para cada época histórica e para cada pertença nacional ou.[[5]](http://www.museu-emigrantes.org/congresso-alemanha.htm" \l "_ftn5)

A articulação estrutural descrita procura, na trama da percepção de conteúdo e na desmaterialização, a emergência de novas atribuições simbólicas e a interacção comunicacional web, mantendo as finalidades museológicas: informação, conhecimento, ciência e cultura.

**Bibliografia**

     Alves, Jorge Fernandes – *Os Brasileiros. Emigração e Retorno no Porto Oitocentista,* Porto, Ed. Aut.,1994, 394 p.

     Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses – *Os Brasileiros de Torna-Viagem no Noroeste de Portugal,* Lisboa, CNCDP, 2000, 388 p.

     Leite, Joaquim Costa – «Emigração Portuguesa: a Lei e os Números (1855-1914)» in *Análise Social,* vol. XXIII (97), 1987, 3º, pp. 463-480

     Monteiro, Miguel – *Fafe* *dos “Brasileiros” (1860-1930) – Perspectiva Histórica e Patrimonial*, Ed. Aut., Fafe, 1991/2004, 291 p.

     Miguel Teixeira Alves Monteiro, *Migrantes, Emigrantes e “Brasileiros”- Territórios, Itinerários e Trajectórias,* Braga, Instituto de Ciências Sociais, 1996, 485 p.

     Monteiro, Miguel – *Migrantes, Emigrantes e Brasileiros (1834 – 1926)*, Fafe, Ed. Aut., 2000, 343 p.

     Rocha-Trindade, Maria Beatriz – *Iniciação à Museologia*, Lisboa, Universidade Aberta, 1993, 275p.

      Rocha-Trindade, Maria Beatriz – “Musealizar as Migrações” in *História* *(Por Terras Estrangeiras. Emigração e Imigração em Portugal)*, Lisboa, Fevereiro 2002, Ano XXIV (III Série) nº 42, pp.58-63

[[1]](http://www.museu-emigrantes.org/congresso-alemanha.htm" \l "_ftnref1) *Coordenador do Museu da Emigração e das Comunidades, Fafe, Portugal*

[[2]](http://www.museu-emigrantes.org/congresso-alemanha.htm" \l "_ftnref2) Nunes, Henrique M. Barreto (1989), *A Biblioteca e a Memória da Vida Local,* Separata do Boletim Cultural, 9, Câmara Municipal de V. N. de Famalicão,

[[3]](http://www.museu-emigrantes.org/congresso-alemanha.htm" \l "_ftnref3) Bardin, Laurence (1977), *Análise de Conteúdo*, Edições 70, Lisboa, p 117-118

[[4]](http://www.museu-emigrantes.org/congresso-alemanha.htm" \l "_ftnref4) Idem, ibidem

[[5]](http://www.museu-emigrantes.org/congresso-alemanha.htm" \l "_ftnref5) Cf. Rocha-Trindade, Maria Beatriz (2002), "Musealizar as Migrações”, *História*, Fevereiro, ano XXIV (III Série)